

URBANISMO ■ Governo promete para o mês que vem o início das obras de revitalização

ADILSON RIBEIRO



Ao anoitecer a situação do Parque da Cidade se torna dramática para os usuários da maior área verde cera do DF: o espaço é invadido por prostitutas e narcotraficantes

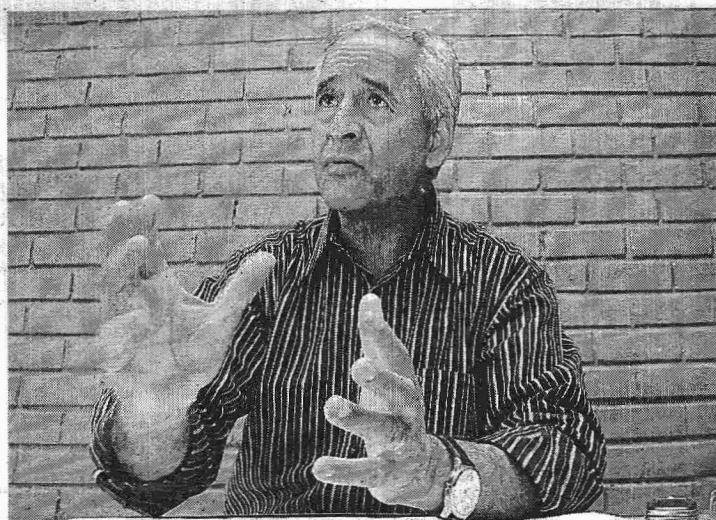
Parque da Cidade sofre com drogas e prostituição

Ao anoitecer, o Parque da Cidade se transforma em ponto de prostituição e venda de drogas. A revitalização do parque é discutida desde o início do governo José Roberto Arruda. Seis meses depois, as obras ainda não começaram. A promessa é que até o início de agosto a reforma saia do papel.

Para o administrador do Parque da Cidade, João Paixão de Lima, o espaço tem sofrido nos últimos anos com vandalismo e defeitos na infra-estrutura. Mas os

maiores problemas são a prostituição e o tráfico de droga. À noite, até pega os jovens fazem. Além disso, é a noite que são roubados vasos, pias, carros e animais. A solução para os problemas noturnos é o fechamento do parque de 0h às 5h. De acordo com o administrador, o fechamento foi sugerido há três meses. Mas o tema ainda é polêmico.

Para Lima, o fechamento dos portões é a melhor saída e não trará transtornos para os frequentadores. Segundo ele, o estaciona-



João Lima defende o fechamento dos portões do parque na madrugada

mento é mais utilizado somente até às 23h.

As escolas e faculdades funcionam até às 23 horas, então o número de pessoas afetadas com o fechamento será pequeno – disse o administrador.

Segundo o capitão do 1º Batalhão da Polícia Militar, responsável pelo policiamento do parque, Orlando Cassaro, o patrulhamento é feito todos os dias. O número

de policiais, segundo ele, é suficiente. Mas não evita que carros e objetos sejam roubados.

A área de lazer do Parque da Cidade é formada por quadras de esportes, parque de diversões, centro hípico, pesque-e-pague e pistas de caminhada, patinação e ciclismo.

As pessoas gostam muito do parque, nosso objetivo é melhorar ainda mais as condições de la-

zer e diversão – disse o administrador. A área de pesque-e-pague já passa por reformas. A próxima etapa será na piscina de ondas, que precisa ser revitalizada. Mas a data para início das obras ainda não foi marcada.

O Parque Sarah Kubitschek de Brasília é um dos principais centros de lazer ao ar livre da cidade. Com uma área de mais de 3 mil quilômetros quadrados, o Parque da Cidade, como é conhecido pelos brasilienses, recebe em média 10 mil pessoas nos finais de semana. O número é ainda maior em dias comemorativos.

O parque está localizado entre a Asa Sul e o Setor Gráfico, com entradas pelas quadras 901, 907, 910 Sul, Sudoeste e Eixo monumental. Sem falar nas entradas individuais espalhadas ao longo da cerca e também as irregulares, que dificulta o trabalho da administração em preservar e cuidar do espaço. Inaugurado em 1978, com o nome de Rogério Piton Farias, o parque tem projeto urbanístico e arquitetônico assinado por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, e paisagismo de Burle Marx.